

# ação na mídia

Análise da cobertura de educação



Edição nº 11 - 07 de dezembro de 2006

veja as  
edições  
anteriores

## Pautas sobre educação e relações raciais continuam escassas

O Dia da Consciência Negra, comemorado em 20 de novembro, pautou em alguns jornais o tema das desigualdades educacionais entre negros e brancos e o ensino da história e da cultura africanas e afrobrasileiras nas escolas. No ano passado, Ação Educativa e ANDI, na terceira edição do boletim *Educação em Pauta*, já indicavam o pequeno número de reportagens dedicadas ao tema, que foi pauta em *O Estadão* (RO), *Tribuna de Alagoas*, *Jornal de Brasília* e *A Notícia* (SC).

No dia 18 de novembro, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo* trouxeram os dados do IBGE que mostram que, desde 2002, o Brasil vem conseguindo uma ligeira melhora na renda e na escolaridade da população, mas encontra dificuldade para reduzir a distância entre as raças. Além de destacar as diferenças no acesso à educação, as matérias reforçaram o papel da discriminação racial para a manutenção dessa condição desigual.

Já o *Jornal da Tarde* dedicou uma reportagem a um projeto interdisciplinar de valorização da afrodescendência realizado em uma escola municipal de São Paulo por um grupo de professoras. O texto relata a dedicação dos educadores ao estudo do tema e o reconhecimento à necessidade de “transformar valores, acabar com o afro-pessimismo enraizado na maioria dos alunos”.

Em 1º de dezembro, o *Correio da Bahia* abordou as dificuldades para a implementação da Lei 10.639/03, que inclui no currículo das redes de ensino pública e privada a obrigatoriedade do estudo da temática História e Cultura Afro-brasileira. A matéria baseou-se em resultados preliminares da Consulta sobre Igualdade Étnico-racial nas Escolas, coordenada pela Ação Educativa, CEERT e Ceafro. Uma das entrevistadas destaca o desconhecimento do professor sobre o tema, apesar de entidades ligadas ao movimento negro já terem realizado a formação dos educadores de Salvador.

### Abordagens inovadoras

Nas duas últimas semanas de novembro, também se destacaram-se duas reportagens publicadas no *Correio Braziliense*. No dia 22 de novembro, o jornal dedicou um caderno especial, “Infância Perdida”, a um levantamento inédito que relaciona dados de evasão e o mau desempenho escolar a denúncias de exploração sexual de crianças e adolescentes. Em cerca de 85% dos municípios que têm denúncias de prostituição, pornografia e turismo sexual, as médias de abandono e distorção idade-série são mais altas que nas cidades vizinhas. A jornalista Érika Klingl, premiada pela 3ª edição do Concurso Tim Lopes de Investigação Jornalística, percorreu as cinco regiões do país e aponta que a situação é conhecida, mas ignorada porque os gestores públicos não atuam para revertê-la.

No dia 25, outra reportagem destacou-se por sua abordagem inovadora. O texto e as fotos denunciam a falta de infra-estrutura adequada ao ensino em duas escolas

públicas do Distrito Federal com baixo desempenho na Prova Brasil. Alunos, pais e professores descrevem uma situação de completo abandono. Apesar de não visitar as 23 unidades escolares que obtiveram resultados inferiores à média nacional no DF – o que, claro, poderia inviabilizar a elaboração da matéria – a reportagem lembra que elas se localizam nas cidades-satélites e não no Plano Piloto. Assim, dá destaque a um problema bastante presente na educação brasileira: a desigualdade nas condições do exercício do direito à educação, mesmo entre escolas de uma mesma rede de ensino.

## além da pauta

Os resultados de um estudo quantitativo do Centro de Estudos da Metrópole apontam para o tema das desigualdades na rede pública de ensino da capital paulista: estudar numa escola central é melhor do que estudar numa de periferia. Pessoas igualmente pobres e com baixa escolaridade têm diferentes chances de concluir o segundo grau, conforme a região onde vivem. Os pesquisadores apontaram três hipóteses: o comportamento dos profissionais, que tendem a escolher as áreas mais centrais, a organização do sistema educacional pelo Estado e as características das comunidades em torno das escolas. Mais informações: Centro de Estudos da Metrópole - fone (11) 5574-0399 ramal 230

[www.centrodametropole.org.br](http://www.centrodametropole.org.br)

O Serviço da Mulher Marginalizada possui um programa de capacitação de professores de redes públicas de ensino para identificação e combate às situações de exploração sexual comercial. Contato: [www.smm.org.br](http://www.smm.org.br) ou fones (11) 3228-6097 / 3228-4955

Boletim **Educação em Pauta**

<http://www.acaoeducativa.org.br/EmPauta/EmPauta3.pdf>

